

ANNO I

TYPOGRAPHO

N. 1

ORGÃO LITTERARIO

COLLABORADORES DIVERSOS

PROPRIEDADE DOS EMPREGADOS DO CONSERVADOR

Assig. por mez 300 rs. Desterro — Segunda-feira 21 de Maio de 1888.

Pagamento adiantado

PUBLICAÇÃO

SEMANAL

Expedient

O Typographo publica-se nas segundas-feiras, e assigna-se na officina do Conservador, rua do Principe n. 63.

Os autographos que nos foram remetidos, embora não sejam publicados, não serão devolvidos.

Directores: — Rodrigo Falcão, Manoel Falcão, Hermelino Siqueira e Francisco de Paula.

Todo e qualquer autographo pôde ser entregue a qualquer dos directores acima mencionados.

AVISO

Ficaremos summamente gratos aos Illms. Srs. que acceptarem a assignatura desta folha periodica.

Typographo

Desterro, 21 de Maio de 1888

Apezar de já não ser pequeno o numero de jornaes que se publicam n'esta capital, os empregados do Conservador, sentindo avassalar-lhes o cerebro ofogo do progresso que como um grande oceano tão comumente se tem entromettido pela sociedade, apresentam hoje seu organ, sob

o titulo Typographo, convictos da accitação boa com que hão de honral-o os nossos intelligentes conterraneos.

Em toda a plenitude de seu texto não encontrará o leitor

uma unica objecção siquer á vida privada de alguem: é natural e muito entrar-se ás vezes em certas apreciações criticas sobre alguns individuos; mas essas apreciações serão differentissimas, muito mais leves em sensurado que as que actualmente costumam pezar em as columnas de quasi todos os jornaesinhos desterrenses.

O Typographo é litterario; e isto basta para preservarlo de entrar em laboração injuriosa, e de se entreter em causas que, se dão gosto e riso a uns, do mesmo modo dão opprobrio e odio a outros.

Precisamos de instrução e esta não se alcança com desprestigiara outrem em sua vida particular e em seus defeitos corporaes. Ella obtem-se facilmente na applicação ao estudo, que habilita-nos a

externar nossos pensares de modo correcto, em estylo a-prazivel ás regras grammaticaes.

Avante, pois, mocidade! Esforçai-vos tanto quanto puderdes em busca de um lugar honroso no seculo que atravessamos, neste seculo imponente que acaba de abrir um caminho de oiro, de prosperidade, e de luz e de gloria para a patria nossa, com a extincção immediata do negro cataclysma-a-Escravidão-que a escurecia de vergonha ante o sol de civilidade das demais nações cultas.

As paginas d'este jornalzinho, portanto, abrem-se francas para receber as vossas produções que, embora venham faltas de logica, não obstante as aceitaremos como ensaios litterarios, pois que não houve nem ha quem já nascesse illustrado.

Neste artigo que estais lendo, quanta necessidade de logica não notará o leitor sabido?

Entretanto elle, o sabio, desculpará isso sem duvida,

TYPOGRAPHO

porque vê que assim como não pode dar bom fructo a arvore pequenina, fóra ainda do tempo seu productivo, ambem não pode ter idéas invejaveis, pensamentos encantadores, dignos de citação, o cérebro que pela mocidade vegeta, m snão vive!

O *Typographo*, entrando hoje na espinhosa senda jornalista, sauda modesta e respeitosa aos empregados do commercio d'aqui, á Imprensa em geral e ao povo catharinense, pedindo-lhes sua coadjuvação, no sentido de auxiliá-lo na colaboração e em suas respectivas assignaturas.

E' d'ahi que depende sua vida e progredimento.

NOTICIARIO

DATA GLORIOSA

No dia 13 de Maio, data gloriosa para a nossa patria, raio brilhante em todo o Imperio do Brazil, o rutilo e tão estimado sól da liberdade! Viva o Brazil livre! Viva!!!

ANNIVERSARIO NATALICIO

Completo no dia 16 do andante, quatorze ridentes primaveras a Exm. Sra. D. Placidia Goudel, por cujo motivo saúda-a a humilde redacção ao *Typographo*.

Chegou hontem da córte no paquete *Rio Paraná*, o Exm. Sr. Dr. Augusto Fausto de Souza, coronel de Engenheiros nomeado presidente desta provincia.

Apresentamos a S. Ex. nossos humildes cumprimentos, desejando-lhe uma serie de felicidades no honroso, quanto arduo cargo que vai occupar.

COMPANHIAS GYMNASTICAS

Acha-se entre nós ha já bastantes dias, duas excellentes companhias gymnasticas, funcionando uma — a Franco-Luzitana — na praça do General Osorio e a outra — a Nitheroyense, — no largo do Brigadeiro Fagundes.

Da primeira é director o respeitavel velho e distincto artista, o Sr. Carlos Lustre, que durante as funcções que tem dado em seu circo tem sido alvo de muitas palmas, enchendo assim de sustifação ao povo assistente. Sua filha, a sympathica e intelligente artista Rozinha, quèr na equitação, onde mostra maestria, quèr no violão, que ora faz gemer, ora sorrir ao tão nervoso e infantil de seus graciosos dedinhos, têm sempre na arena colhido abundancia de palmas, flores e mil ovações de sincero contentamento.

Da segunda é director o Sr. Guilherme Puls, Incansavel e subline artista, que bastante nos maravilhou com sua 1.ª funcção realizada quinta-feira ultima!

A *troupe*, que compõe esta companhia é digna de applausos infinitos por seu genio artistico, mormente a Sr.ª Thereza Aymar, que é inimitavel, eximia na equitação.

Um bravo á Sr.ª Aymar!
Um viva ao Sr. Puls!
A' distincta *troupe*, uma saudação!

Para o proximo numero daremos noticia mais detida sobre as funcções que ambas as companhias forem realizando.

Recomendamo-las, pois, ao nosso publico.

LITTERATURA

LUCRECIA

[CONTOS IDEIAES]

A' Hermelino Siqueira

O sol está quasi chegando ao poente e os seus ardentes reflexos batem em cheio por sobre toda a Terra.

Recolhem-se aos ninhos as rôlas innocentes, como uma noiva-risonha no seo festivo atá-las.

As aves aquaticas cruzam-se no ar e ali mesmo dão um concerto de amor, formam uma orchestra immaculada e santa, cheia de vibrações e cheia de dulcorés.

Anotece. O mar agita se a miúdo ao sópro da ventania que vem do sul.

A terra negra e purulenta era como um via de finados triste. Nem sequer o echo melancolico do encontro das folhageas ouvia se n'aquella noite silenciosa.

Via-se os relampagos e ouvia-se o rugido tormentoso dos trovões.

Pouco depois o céu tornou-se limpidó, como alvissimo marmore de Carrára.

A terra como que rumorejando o som crystallino de mil vibrações sonoras, de mil notas musicas, extrahia uma queutura nervosa, dava-me um aspecto vulcanico e vaporoso.

E nem sei que seiva mystica e almiscarada de perfumes sentia penetra-me a medo n'alma, n'esse momento em que a brisa chei de

195

TYPOGRAPHO

canticos suaves, ia-se pouco e pouco perdendo na luz azuladissima da amplidão!

Nos jardins as flores faziam sentir as suas odoriferações, suaves como o vôo vespertino de um bando jovial de borboletas.

A noite era de inverno e chorava góttas de orvalho.

Um ether confortavel, vivido e penetrante entrava-me pelos pulmões; como se acaso fosse invisivelmente um agudissimo bastun que aos poucos me fosse pisando a alma.

As nuvens perpassando a aboboda sonora, como um colossal rochedo cheio de musgos atravessa uma enorme montanha, pareciam-me um lençol florido de estrelas, estendido por sobre nós.

No campo havia um silencio imenso e tão profundo que eu fiquei melancholico a scismar no cantar das aves, no desabrochamento das rosas e no echo immaculado de musicos formosos.

No vastissimo azul tudo era pompozo!

Andavam pelas ruas umas virgens radiantes, rimando umas estroplas castas como o luar, e limpidas como cantigas. Eu apenas vi meia duzia d'ellas que vinham rindo e cantando: eram como faiscas de astros que cahem suaves lá do formosissimo céu!

II

Ao longe, bem longe v'brava a voz attraente de Lucrecia.

A sua casa era um pouco alta.

Estendido no chão havia um grande tapete e ornando os consólos uns vasos de porcellana com flores iriadas.

O seu piano era bom e a sua voz magnifica!

Ao appreximar-me vi-a na janella, prova a mente a espera d'algum dandy da moda.

Mettida nos cabellos loiros vi uma rosa branca, cujo effeito me parecia o de uma estrella no céu!

Era linda, de olhar, rasgado e fascinante.

Ao retirar-se essa deusa olympica e casta, ouvi o barulho brando do assualho quando ella lhe punha de leve o mimoso pé.

Assim que a vi sentar-se no seu alicotizado *banquinho* para v'brar o seu cianno, parei a ouvil-o.

Começou Lucrecia a tocar uma variação muito *chic* e elegante.

Depois ao som de seu harmonioso instrumento pôz-se a cantar.

O echo nervoso de sua voz sonora era irritante, tinha a goçura saborosa d'algum fructo maduro.

Era uma cantora sublime; pois que era caprichosa e sabia solfejar na sua garganta de crystal canções fecundas, intimas á alma!

Eu estava gostando de ouvil a...

Cantaes assim, cantaes, oh gloriosa luz da arte e da poesia! cantaes por que, oh coração ditoso! o vosso canto me seduz, é para mim um bem, uma alegria extraordinaria!

Como o seo canto é doce, como é intima e transparente a harmonia d'esse canto que sinto entrar-me pela alma e que me consola!

Cantaes, porque o vosso limpido canto é tão amavel, como o ninho de um beija-flôr inundado de fremios de suor.

Desterro — 18 — Maio — 88.

Sabbas Costa.

POESIAS

FLORA

(Recitativo)

A LASILAU PEDRO LEITÃO

Aujo! meu aujo do meu céu de amôres, filha das flôres, oh meu raro sonho!... camelia linda dos jardins de vida, pomba querida do meu lar risonho!...

Ave mimosa, virginal creação, luz da esperança, que fascina a gente! estrella pura do meu santo norte, oh minha sorte, minha flôr ridente!

Tu és, oh Flôra, carinhosa imagem entre roupagem de mimosas flôres... cyano das vagas, almento santo d'este meu pranto, que só vem d'amores!...

Porque me toges, quando em ti me fito? não yés escripto em minha fronte, — aunôr? não vês meu peito a te implorar a calma, que encanta a alma, que distrôe a dôr?!

Vem ter commigo: vamos ver o monte, a clara fonte, os matagões formosos, os pyrilampos de brilhar ridente, chamando a gente — do prazer nos gócos!

Vem ver a lua pelo céu vagando, de luz banhando a espumosa praia! o mar, sereno, não suspira agora... ai, vem, oh Flôra! que o luar desmarcha!...

Vem ter commigo: vamos ver o mundo, harathro fuêlo, que não tem abrigo! ai, não me tujas, virginal creação, luz da esperança, vem viver commigo!

Quero contizo suspirar amores por entre as flores do formoso prado! quero commigo opportar martyrios! loucos delirios: só por ti amado!

Quero gemer, ai, quando tu gemeres... quando tremeres, tremerei commigo... quero zelar esses encantos teus!... — Aujo de Deus! ai, vem viver commigo!...

Quero te ver de cabellos soltos, lindos envoltos pela espelua num lençol sobre meus braços reclinando a fronte, quando no monte desvellar-se a lua!

Ver-te tremendo, murmurando amores, por entre as flores d'esse virgim vên... co'a febre nalma, a te estreitar nos braços, proza nos laços de um amor do céu!...

Quero velar-te, se te ver dormindo... meigo, sorrindo para os céos alem! beijar-te as luas... te apertar, sedentô, ai no momento, que de amor nos vem!...

Vem doce Flôra, vem erguer a fronte n'este horizonte de brilhante cor! vem vêr a brisa como beija a relva... e vai na selva ciciar a flôr!...

Vem ver a lua como beija a vaga, que mansa, alaga, n'um beijar, a areia, das alvas praias, onde a garça chora, quando da aurora a doce luz branqueia!...

Oh! como é bello se viver nos serros, longe dos erras, da traição, do mal!... — e vêr-se a brisa ir oscular o lirio, quando em delirio, treme a flor do val!...

Alem, os mares nos fallando amares... ali, as côres d'um luar sem véo!... aqui, o mansô susurrar dos lagos... — sonhos, affagos: que viver do céu!...

Oh! que silencio... que prazer que temos! aqui, podemos, sem tenor, viver... — chorar contigo, quando tu chorares, tu me affagares, quando eu gemer!...

Ai, vem oh Flôra! que eu serei ditoso, fruindo o goso d'um feliz amante — serás a estrella do meu santo norte, — e luz da sorte do viajor errante!...

Desterro

TIMOTHEO MAIA

TYPOGRAPHO

QUEM FOI QUE TE FEZ TÃO BELLA

Quem creou, terna deidade,
O céu — desse azul real fan;
Quem creou a immensidade
Quem te fez tão linda assim?
Ai! quem foi, dize, donzella
Quem foi que te fez tão bella?

Quem creou a lua, os ares
O mar, estrellas e o sol;
As tintas que tingem os mares
Ao assomar do arrebol?
Ai! quem foi, dize, donzella?
Quem foi que te fez tão bella?

Quem creou tantos peixinhos
No mar ou rio a saltar;
Esses leves passarinhos
Com as azas fendo no ar?
Ai! quem foi, dize, donzella
Quem foi que te fez tão bella?

Quem fez o pédo profundo,
Quem foi que a terra creou;
Quem do nada fez o mundo,
Quem tantas cousas formou?
Ai! quem foi, dize, donzella
Quem foi que te fez tão bella?

Quem formou as maravilhas
Vistas na terra e nos céos;
Quem deu perfume ás baunilhas,
Quem fez tudo isso — foi Deus!
Ai! for elle, sim, donzella
Foi Deus quem te fez tão bella!

BOA NOITE

Bôa noite — é grato hymno,
Que por teu labio divino
Se transforma em oração;
Bôa noite — dizem flôres
Frescando seus odores
Nos beijos da viração.

Bôa noite — é doce orvalho
Que tremilando no galho
Dá alento e vida á flôr;
Bôa noite — canto sagrado,
Que por teu peito vibrado
Revella mimos de amôr.

Bôa noite — é doce enleio
Que d'alma sinto no seio
Antevendo o meu porvir;
Boa noite — hymno cadente
D'esse amôr que sinto ardente
Em meu peito se expandir.

D. JUNIOR.

SCISMAMO

Em tardes amenas, de grato frescor
Eu vejo-te, ó bella, sorrindo e cantando...
Parece que um bando de anjos sonhando
Te tornam phantastica na face a côr...
A brisa que passa tocando na flôr...
E teus santos cabellos ligeira ondoando,
Tem medo de mim; e tola voando
De longe murmura: Amôr, amôr!
Não sei que segredo te passa furtar
Dos santos cabellos, a brisa fagueira
Pr'a ir pelo espaço alegre a cantar!...
Mas santa, vida do céu, aurora a raiar,
Deixa-me gosar a luz feiteira
Que eu vejo sorrir, no teu meigo olhar!
18-11-87. P.

LOGOGRIPO

POR LETRAS

Aos Abolicionistas

Uma questão muito antiga, 7, 12, 13, 14, 20, 4, 23, 9.
Muito se combatem, 23, 12, 9, 14, 17, 16, 11, 13.
Chegou o dia de hoje
A questão se resolveu.
Assim mesmo se esperava, 23, 3, 16, 15, 18, 24, 9.
Do actual gabinete, 8, 15, 19, 17, 10, 22, 5, 6, 20, 9.
O povo enthusiasmado 12, 6, 23, 21, 15, 14, 2, 20, 6, 18, 24.
Ao ar soltou foguete, 1, 20, 1, 23, 10.

CONCEITO

Venceram os abolicionistas
O Gabinete teve um Bravo!!
O telegrapho annunciou:
«O BRAZIL NÃO POSSUE ESCRAVO»
Desterro, 13 de Maio.

Aicrag Otten.

CHARADAS

E' ruim em pedaço o animal — 1-2
Agora a contracção serve de encosto — 1-2
Estuda o dithongo — é animal — 1-1
De chumbo, a descrever em grego, é artista — 2-1
A contracção com o domicilio é coquette — 1-3
Da India no lago contracção aqui vez — 1-1-1
O adverbio é homem e animal — 2